



TÉCNICA DUPONT: ANÁLISE DE ÍNDICES COMBINADOS EM UMA MICROEMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS MECÂNICOS DE TORNEARIA E SOLDA

Lucas Michalski (FASF) lucas.michalski.98@gmail.com
Fabiane Schneider (FASF) fabianecontabilidade@bol.com.br

Resumo

A informação contábil é uma ferramenta essencial na tomada de decisões e na gestão das empresas, onde estas evidenciam o verdadeiro desempenho dos negócios. No mercado atual, as micro e pequenas empresas são as grandes responsáveis pela economia do Brasil, porém, inúmeras vezes acabam se abstendo de uma análise de índices em suas demonstrações contábeis, ou seja, acabam deixando de aplicar uma das principais ferramentas que evidenciam a continuidade do negócio. A fim de manter a competitividade no mercado é fundamental a compreensão financeira sobre o negócio e através da aplicação da técnica de análise de índices combinados denominada Sistema de Análise Dupont, verifica-se a situação financeira, com ênfase no crescimento com seus próprios recursos, identificando através da tríplice visão de Dupont, os impasses que possam impedir o seu crescimento. A partir da aplicação efetiva desta análise, a gestão dos recursos poderá ser eficaz e eficiente, pois através dos resultados obtidos, haverá uma forte influência para a tomada de decisões. Com o objetivo de demonstrar a importância da utilização das técnicas contábeis no auxílio da gestão decisória das microempresas prestadoras de serviço, esse trabalho utilizou metodologicamente como natureza a pesquisa básica, também uma pesquisa exploratória, bibliográfica, documental, caracterizando-se como um estudo de caso, *ex-post facto*, assim pode-se concluir, que através da aplicação de ferramentas de análise nas demonstrações contábeis, são essenciais no auxílio decisório das gestões empresariais, independentemente do seu porte, pois determinam a sua permanência no mercado.

Palavras-chave: Microempresas. Tríplice Visão. Sistema de Análise Dupont.

DUPONT TECHNIQUE: ANALYSIS OF COMBINED INDICES IN A MICRO ENTERPRISE PROVIDING MECHANICAL TURNING AND WELDING SERVICES

Abstract

The accounting information is an essential appliance on making decisions and in business management, where these shows the real businesses' performance. In current market, micro and small business are the large accountable from Brazil economy, however, for several times they end up abstaining from an index analysis in their financial statements, that is, they end up not applying one of the main tools that show business continuity. In order to maintain competitiveness in the market, financial understanding of the business is essential and through the application of the combined index analysis technique called Dupont Analysis System, the

financial situation is verified, with emphasis on growth with its own resources, identifying through the triple vision of Dupont, the impediments that may impede its growth. Based on the effective application of this analysis, resource management can be effective and efficient, because through the results obtained, there will be a strong influence for decisions making. In order to demonstrate the importance of using accounting techniques to assist the decision-making management of microenterprises providing services, this work methodologically used basic research as a nature, also an exploratory, bibliographic, documentary research, characterized as a case study ex-post facto, thus it can be completed, that through the application of analysis tools in the accounting, they are essential in the decision-making assistance of business managements, regardless of their size, as they determine their permanence in the market.

Key words: Micro companies. Triple Vision. Dupont Analysis System.

1 Introdução

Devido ao aumento na competitividade entre as empresas no mercado, houve também um aumento na demanda de bens ou serviços, assim, é possível que problemas financeiros possam aparecer, devido as limitações de informações obtidas pelo gestor na tomada de decisão.

Desse modo, introduzir um bom planejamento numa empresa munirá seus gestores a escolher a melhor alternativa a ser seguida, sendo assim a contabilidade possui a função de auxiliar os administradores na tomada de decisões (PINHEIRO, 2011).

As ferramentas de análise de balanço, são uma das técnicas contábeis, que servem para analisar dados e indicadores econômicos, financeiros e patrimoniais, visando trazer informações úteis aos seus usuários, a fim de auxiliar avaliação e planejamento da entidade. Através de técnicas contábeis, é possível alcançar indicadores, servindo como uma base auxiliadora na tomada de decisões.

O contador possui a nobre responsabilidade de produzir, administrar e zelar pelas informações gerenciais de grande valor para a entidade, promovendo dados para adotar ao processo de gestão e tomada de decisão (SANTOS; LIMA, 2018).

Cassol (2013), buscou avaliar os indicadores de Análise de Balanços, e sua utilidade no processo de gerenciamento de uma microempresa. A autora constatou que após a aplicação e análise dos indicadores, foi possível provar a instabilidade da empresa e a necessidade da utilização da referida técnica, a fim de obter um melhor gerenciamento no processo decisório.

Santos e Lima (2018), procuravam encontrar a importância do profissional e das ferramentas contábeis na gestão das microempresas. Os autores identificaram que a aplicação das ferramentas contábeis e atuação do profissional Contador permitem análises que sejam capazes de evidenciar os cenários da organização para que se alcance os resultados desejados.

Sendo assim, em um mercado competitivo, as empresas precisam se destacar entre as outras, afim de aumentar a reputação entre seus clientes, independentemente do porte da empresa, desde uma microempresa até uma Multinacional.

Diante do exposto, este trabalho tem a seguinte questão problema: Qual a importância da utilização das técnicas de análise de índices combinados em uma microempresa prestadora de serviços?

Neste sentido estabeleceu-se como objetivo geral, demonstrar a importância da utilização das técnicas contábeis no auxílio da gestão decisória das microempresas prestadoras de serviço. Especificamente estabeleceu-se os seguintes objetivos:

- Examinar a literatura referente às técnicas contábeis e de análise
- Analisar demonstrações contábeis de uma microempresa prestadora de serviços
- Propor ações e estratégias de melhoria do desempenho
- Apontar a importância de uma técnica de análise contábil em microempresa

O desenvolvimento deste estudo, justifica-se, pela necessidade de salientar o planejamento financeiro de uma microempresa de prestação de serviços mecânicos de tornearia e solda, ressaltando que a atuação do profissional contábil vai além das obrigações acessórias, pois a análise das demonstrações contábeis, visa mostrar os resultados obtidos através de técnicas de análises conhecidas e estudadas no meio acadêmico e por usuários das informações contábeis. Desse modo, à relevância do tema para as micro e pequenas empresas no mercado atual, devido as grandes mudanças ocorridas no meio externo que impactam diretamente e indiretamente o funcionamento das entidades, tornando essencial a análise contábil nessas empresas, evidenciando a importância da técnica da análise das demonstrações contábeis como ferramenta que deve ser usada para auxiliar à tomada de decisões. Levantou-se as seguintes hipóteses para esse artigo:

- A empresa não possui uma conta de clientes a receber, trabalhando apenas com venda à vista, essa questão poderá influenciar nos resultados analisados e obtidos através das técnicas contábeis;
- Devido ao fato de se tratar de uma microempresa prestadora de serviços, os resultados obtidos através de uma técnica contábil, podem ser considerados ideais levando em conta o tamanho da corporação.

Metodologicamente esse trabalho utilizou como natureza a pesquisa básica, também uma pesquisa exploratória, bibliográfica, documental, caracterizando-se como um estudo de caso, *ex-post facto*.

2 Fundamentação teórica

2.1 Micro e pequenas empresas na economia do Brasil

Com o passar dos anos, as pequenas empresas vêm ganhando espaço no cenário econômico brasileiro, que segundo o presidente do Sebrae, Luiz Barretto (2012[?], [ONLINE]) “[...] é fundamental que cresça não apenas a quantidade de empresas, mas a participação delas na economia”, tendo em vista que estas empresas na grande maioria são responsáveis pela geração de empregos e por parte do PIB - Produto Interno Bruto.

Em 2001, havia apenas 23,2% de participação das micro e pequenas empresas no PIB, porém com o passar dos anos houve um aumento para 27% em 2011, que em valores absolutos nesses dez anos, saltou de R\$144 bilhões (2001), para R\$599 bilhões (2011) (SEBRAE, 2012[?]).

Segundo Barretto, (2012[?], [ONLINE]) estes dados apontam a importância em incentivar e qualificar os pequenos negócios, pois possuem uma grande representatividade na economia, além de que estes negócios empregam formalmente 52% da mão de obra no país e correspondem por 40% da massa salarial.

Assim, com a finalidade facilitar o crédito para novos negócios, em abril de 2019 o governo federal sancionou a lei que cria a Empresa Simples de Crédito (ESC), que passou a permitir que qualquer pessoa possa abrir uma empresa e emprestar recursos no mercado local para micro e pequenos negócios. O governo estima que com a criação da ESC poderá injetar R\$ 20 bilhões em novos recursos para pequenos negócios no Brasil (VILELA, 2019).

Devido a uma alta carga tributária no país, Amaral (2018[?], [ONLINE]) afirma que “[...] uma empresa brasileira precisa gastar mais de 1.950 horas por ano para quitar com todos os impostos federais, estaduais e municipais.”, deste modo, pode-se notar o grau de importância em realizar um bom planejamento através de análises nas demonstrações contábeis da empresa, para que seja possível evitar um gasto excessivo com tributação e obrigações acessórias.

2.2 Breve histórico sobre a contabilidade geral

No decorrer dos tempos, os profissionais de contabilidade sempre ficaram presos no seu trabalho que foi desenvolvido rotineiramente, dessa forma, sempre foi necessário estar buscando a história do contador e suas raízes, com a finalidade de valorizar essa profissão e relembrar teoricamente a origem de onde veio toda essa capacidade de realizar as funções profissionais (MARQUES, 2010).

O profissional de contabilidade, sempre esteve presente dentro de uma corporação, agindo como um escrivão e exercendo sua atividade diretamente como os registros da empresa.

Como explica Marques (2010), atualmente o contador deixou de ser simplesmente o guarda-livros de informações, passando a fazer parte integrante do mercado profissional, agindo de forma dinâmica e integrante de todos os acontecimentos da empresa, formando pensamentos e sugestões.

Dessa maneira, a contabilidade possui como objeto o patrimônio das entidades, além de ter como objetivo de estudos o controle do patrimônio e de suas variações, objetivando ao fornecimento de informações que sejam úteis para a tomada de decisões (RIBEIRO, 2013).

Nesse contexto, entende-se que a contabilidade tem a finalidade de manter o controle do patrimônio das entidades, fornecendo informações e interpretações sobre as variações e a composição do patrimônio.

Tendo em vista que a Ciência Contábil estuda o patrimônio em dois aspectos, qualitativos e quantitativos, logo temos:

O aspecto qualitativo refere-se à expressão dos componentes patrimoniais sendo a natureza de cada um. Trata do detalhamento desses componentes, segundo a sua espécie. O aspecto quantitativo refere-se à expressão dos componentes patrimoniais em termos monetários. (RIBEIRO, 2013, p.20)

Dentro desse âmbito, o contador prepara as informações contábeis aos usuários que possuem interesse nesses dados.

De acordo com Padoveze *et al.* (2004, p. 85):

Os usuários das informações contábeis são todos os interessados na avaliação e no acompanhamento da situação econômica e financeira de uma determinada entidade. O usuário pode ser, tanto uma pessoa física quanto uma pessoa jurídica, e a entidade, objeto do interesse do usuário, pode ou não ter finalidades lucrativas.

Nessa perspectiva, para Ribeiro (2013), são considerados usuários das informações contábeis, pessoas físicas ou jurídicas que de maneira direta ou indireta, que tenham o interesse em avaliar o desenvolvimento da entidade e a situação atual, como titulares, sócios ou acionistas, administradores, governo, fornecedores e etc.

Assim, pode-se destacar também como usuário o proprietário de uma corporação, com a finalidade de expandir seus horizontes, além de verificar o desempenho da empresa e manter-se eficaz perante o mercado altamente competitivo.

2.3 Análise das demonstrações contábeis

A realidade econômica e social, são de fato características que limitam o tempo de sobrevivência das microempresas, pouco se sabe a respeito da prevenção das causas de falência. Dessa maneira, não há como negar que o profissional da área contábil é um agente importante na prevenção de falência causada por fatores de ordem econômica e financeira (SANTOS; LIMA, 2018).

Nesse sentido, o empresário não possui uma “receita” correta a ser seguida que possa prevenir um caso de insolvência, porém pode identificar e corrigir possíveis falhas no gerenciamento da empresa que com o passar do tempo estas possam acarretar uma quebra no patrimônio.

Segundo os estudos de Santos e Lima (2018), as Demonstrações Contábeis, trazem consigo diversas informações e exercem funções de tamanha importância, desse modo é possível encontrar ferramentas que são utilizadas pela contabilidade como instrumento de auxílio a gestão, a partir do momento que estas são capazes de atribuir a qualidade do indicador de desempenho.

Dentro dessa perspectiva, Angotti, Almeida Bispo e Lamounier (2011), expressam que a realização de uma análise completa é o ponto de partida para uma instituição financeira tomar uma decisão de financiamento, ainda que, de forma geral os investidores estarão interessados na perspectiva do empreendimento, na solidez e principalmente em sua rentabilidade.

As demonstrações financeiras são de maneira eficaz, além de uma direção para o gestor, uma peça chave para investidores depositarem sua confiança na corporação investida, pois estas trazem consigo um histórico de decisões passadas que afetaram e ainda afetam o patrimônio atual e futuro da entidade.

Deste modo, sobre as demonstrações financeiras Takamatsu, Lamounier e Colauto (2008, p.48) afirmam que “ao apresentarem aos usuários externos as situações financeiras, patrimoniais e econômicas da organização de forma fidedigna, configurariam-se como importante fonte de informações para esses agentes”.

A partir dos resultados obtidos através das análises, o empresário deve tomar suas decisões tomando como base essas informações, a fim de garantir uma boa decisão, livre de possíveis erros. Assim como explica Santos e Lima (2018, p.10):

Tomar decisões não é uma tarefa fácil e não continuará sendo, pois em qualquer cenário de recessão econômica, aplicar recursos, significa fazer “mais com menos” e para isso é necessário fatos reais que respaldem e livrem de erro e/ou prejuízo qualquer decisão tomada. A Contabilidade é um mecanismo capaz de fornecer subsídios para importantes decisões, seja ela de abrir o negócio, manter o negócio, suscitar o negócio ou findar a atividade, [...].

Portanto, devido à complexidade na tarefa de tomada de decisões, o profissional contábil possui o papel fundamental de amparar o administrador devido às incertezas existentes no ambiente externo da empresa que possam afeta-la de maneira direta ou indireta, assim, norteando o gestor com possíveis alternativas que possam alavancar o crescimento da empresa.

2.4 Índices de rentabilidade

No estudo realizado por Da Silva (2007), destaca-se que através dos índices de rentabilidade, é possível mensurar o retorno dos investimentos efetuados na empresa, porém, aplicado sozinho, não possui a mesma eficácia, tendo em vista que os índices de retorno indicam a vitalidade da empresa.

Entre os índices mais utilizados, os mais comuns, são:

2.4.1 Giro do ativo

O Giro do Ativo (GA), tem o objetivo de analisar a eficiência dos ativos da empresa e mensurar se eles estão sendo utilizados de forma devida, a fim de gerar lucro e produzir riqueza para a empresa, pois o giro do ativo tem como principal função, mostrar para as empresas como o seu ativo tem sido utilizado ao longo do exercício. (CAPITAL, 2020)

O cálculo é feito através de uma fórmula, que compara as vendas da empresa em relação ao total de ativos que ela possui. Sendo assim:

$$GA = \frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Ativo Total}}$$

Deste modo, é possível identificar o quanto de receita a empresa atingiu com a base de ativos existentes, quanto maior o resultado melhor.

2.4.2 Margem bruta

A Margem Bruta (MB), é um dos indicadores essenciais para o gestor avaliar a rentabilidade do seu negócio, pois oferece ao gestor informações referentes a margem de lucro das vendas, sendo um fator primordial para a formação do preço de venda do produto.

Muitas vezes, o empreendedor faz uma “conta de padeiro” sobre o que faturou e o quanto sobrou no fim do mês e pensa que está lucrando. No entanto, sem calcular a margem, pode estar se enganando. Um produto pode estar “levando os outros nas costas”, mascarando uma rentabilidade negativa de outros ou um cliente pode estar fazendo o negócio perder dinheiro. (ENDEAVOR, 2015, [ONLINE])

O cálculo da margem bruta é realizado através da fórmula:

$$MB = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Total}} \times 100$$

Assim, o resultado da margem bruta será medido em percentual, sendo possível verificar o quão rentável está uma estratégia de vendas.

2.4.3 Margem líquida

A Margem Líquida (ML) tem como objetivo demonstrar em valor percentual os lucros em relação aos impostos e tributos devidamente deduzidos, assim, sendo possível identificar quanto obteve de lucro líquido após deduções.

Segundo Reis (2017), esse cálculo é significativo para investidores, pois os dados para sua resolução são fornecidos por todas as empresas de capital aberto e como isto, permite ao investidor a oportunidade de estudar os resultados da empresa e verificar se o sistema de produção é viável e compatível com seus interesses.

A margem líquida é calculada através da seguinte fórmula:

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$$

Desta forma, a margem líquida é representada em percentual, sendo possível verificar o quanto de lucro a empresa obteve após as deduções de tributos.

2.4.4 Retorno sobre o patrimônio líquido

O ROE – *Return On Equity*, ou como é traduzido para o português Retorno sobre o Patrimônio Líquido, é um indicador que mostra em percentual o nível de eficiência da empresa, sendo um dos indicadores fundamentais para descobrir seu grau de crescimento.

Devido ao fato de medir o nível de crescimento, ROE é um dos indicadores muito utilizados por acionistas, para identificar as empresas de melhor valorização e crescimento, como destaca Voglino (2020), “[...] entender o que é ROE e como calcular na prática é uma das condições para encontrar as melhores ações para investir”.

O ROE é calculado através da seguinte fórmula:

$$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Assim, o resultado obtido através da fórmula, é representado em percentual, para verificar o nível de eficácia e crescimento da empresa.

2.4.5 Retorno sobre o ativo

O ROA – *Returns on Assets* ou como é traduzido no português Retorno Sobre o Ativo, tem como objetivo classificar a rentabilidade da empresa através de seus ativos.

Assim como outros indicadores, o ROA é fundamental não apenas para o gestor, mas também para investidores e acionistas, como exemplifica o Mais Retorno [s.d.] “[...] uma empresa pode ter uma boa rentabilidade sobre o capital próprio, todavia, por ser tão alavancada, pode ocorrer do ROA apresentar uma baixa rentabilidade. Isso significaria que além de ineficácia operacional, ela possui uma alavancagem arriscada, o que automaticamente deve ligar o sinal de alerta do investidor”.

O ROA é calculado através da seguinte fórmula:

$$ROA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Dessa forma, através da fórmula o valor é obtido em percentual para identificar o nível de eficiência da gestão da empresa em relação aos seus ativos.

2.5 Técnica que será aplicada

Em meados de 1903, em um cenário de empresas com apenas um ramo de atividade e a preocupação voltada apenas para a avaliação dos processos internos, foi criada a *DuPont Powder Company*. Os primos Dupont desenvolveram uma nova estrutura administrativa com o objetivo de avaliar e controlar a eficiência e rentabilidade de sua recém-adquirida companhia (JOHNSON; KAPLAN, 1993, apud. FERNANDES *et al*, 2014, p.36).

Segundo Johnson e Kaplan (1993, apud. FERNANDES *et al*, 2014, p.36), o intuito de avaliar cada aspecto das atividades da empresa em termos do preço do capital levou os fundadores da *DuPont Powder Company* a criarem uma fórmula do retorno do investimento, atualmente conhecida como método DuPont.

Esse modelo atua como uma técnica de busca para localizar áreas responsáveis pelo desempenho da empresa. Sendo um sistema que funde a demonstração do resultado e o balanço patrimonial em duas medidas-sínteses de rentabilidade dos ativos: a lucratividade das vendas, representada através da Margem Líquida, evidenciando o ganho no preço; e a produtividade, visualizada a partir do Giro do Ativo, que demonstra o ganho na quantidade e indica qual a eficiência da empresa na utilização dos seus ativos para geração de vendas (ANGOTTI, 2010).

Além de ser um modelo que decompõe o Retorno sobre os Ativos (ROA) em Margem Líquida (ML) e Giro dos Ativos (GA), é citado em estudos como os de Soliman (2008), Nissim e Penman (2001) e Fairfiel e Yohn (2001) (*apud* ANGOTTI, 2010, p. 2), nos quais os autores constatam que os componentes do modelo DuPont apresentam poder de explicitar às mutações na lucratividade futura das empresas.

Segundo Feroz, Kim e Raab (2003) (*apud* SOARES; GALDI, 2011, p 281) a decomposição pelo modelo DuPont facilita o exame do ROE em termos de uma medida de lucratividade, nível de ativos necessários para gerar vendas e financiamento desses ativos.

Nesse aspecto, nos estudos de Soares e Galdi (2011), os índices que compõe o ROE, são possíveis de analisar, separadamente, a partir de sua decomposição, além de procurar perceber como os retornos são afetados pelas diferentes combinações de fatores operacionais e financeiros da empresa, assim como explicar o grau com que cada um desses fatores influencia tais retornos.

A tríplice visão de DuPont, analisa a situação financeira da empresa com embasamento na combinação da margem líquida, da gestão dos bens e direitos e da alavancagem financeira, onde será elaborado a partir de três principais passos:

- O primeiro passo é o Retorno do Ativo (RA), sendo a combinação da Margem Líquida e Giro do Ativo, com o objetivo de verificar a capacidade de gestão do ativo:

$$RA = \frac{\text{Lucro do exercício}}{\text{Receita de Vendas}} \times \frac{\text{Receita de Vendas}}{\text{Ativo Total}}$$

- O segundo passo é o Multiplicador de Alavancagem Financeira (MAF), também a chamada fórmula modificada de Dupont, que tem como objetivo verificar o benefício na aquisição de Capital de Terceiros:

$$MAF = \frac{\textit{Ativo Total}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$$

- O terceiro passo é o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RPL), sendo a junção dos dois primeiros passos, com o objetivo de verificar a situação financeira da empresa com ênfase no crescimento com seus próprios recursos:

$$RPL = RA \times MAF$$

Para ambos os passos, temos como base o valor de R\$ 1,00 e o resultado deve ser quanto maior que a base, melhor.

3 Metodologia

Para obter as respostas e resultados relacionados a problematização apresentada, este trabalho se caracterizou como um estudo de caso, documental, no modelo *ex-post facto*, tendo como base teórica pesquisas bibliográficas de materiais publicados.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória, conforme relata Gil (1991), proporciona familiaridade com o problema além de ter como objetivo torná-lo mais explícito e aprimorar as ideias.

A pesquisa descritiva de acordo com Gil (1991, p. 45) “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto a natureza, trata-se de uma pesquisa básica, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51) “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista”.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois visa com a interpretação dos documentos utilizados para análise. Godoy (1995, p. 21) esclarece que “[...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada.”

Quanto aos procedimentos utilizados para a realização deste estudo estão: estudos bibliográficos, documental, estudo de caso e *ex-post facto*.

A pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado e tem como finalidade colocar o pesquisador frente a tudo o que foi escrito, propiciando o exame do tema sobre novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (MARCONI; LAKATOS, 2005).

Para Godoy (1995, p. 21) a pesquisa documental é retratada como:

[...] uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. Além disso, os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo, portanto, atenção especial.

Segundo mesmo autor (p.25) o estudo de caso visa “[...] proporcionar vivência da realidade por meio da discussão, análise e tentativa de solução de um problema extraído da vida real. Enquanto técnica de ensino, procura estabelecer relação entre a teoria e a prática.”

A pesquisa *ex-post facto*, tem como objetivo investigar possíveis relações de causa e efeito entre um determinado fato e um fenômeno que ocorre posteriormente, tendo como principal característica, os dados serem coletados após a ocorrência dos eventos e não ser possível manipular as variáveis necessárias para o estudo da causa e do seu efeito (FONSECA, 2002).

Os dados coletados para a realização deste trabalho serão analisados a luz do referencial teórico. A empresa objeto de estudo, atua no mercado como prestadora de serviços mecânicos de tornearia e solda.

4 Discussão e análise dos dados

4.1 Histórico da empresa analisada

Fundada em 2004 como Micro Empreendedor Individual (MEI), seu dono tinha o desejo de abrir seu próprio negócio, após ser demitido de seu antigo emprego colocou em prática seus conhecimentos aprendidos em cursos técnicos de Contabilidade e de Mecânico Soldador, em sua própria residência, nos fundos do terreno com um pequeno barracão de madeira nasce a oficina, com equipamentos adquiridos de segunda mão devido ao seu baixo orçamento.

Alguns anos após a inauguração, com um aumento na demanda de clientes, incluindo grandes empresas da região devido a sua alta qualidade nos serviços prestados, via-se necessária a expansão da corporação para Micro Empresa (ME), além de seu espaço físico para dispor novos equipamentos e maquinários maiores.

Nos dias atuais a empresa de Prestação de Serviços de Torno e Solda, localiza-se no mesmo espaço de origem da região dos Campos Gerais do estado do Paraná, exercendo suas atividades de serviços mecânicos com especialidade em tornearia e solda de metais. Devido à grande concentração da economia pecuária leiteira e agrícola na região, grande parte de seus clientes são agricultores e fazendeiros, assim há uma incidência de seus serviços serem direcionados para o setor primário.

4.2 Levantamento dos dados a serem analisados

Nesta etapa será apresentada a Análise Dupont, aplicada na Micro Empresa de Prestação de Serviços de Torno e Solda, no período de 2018 e 2019. Foram retirados do seu Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), os seguintes dados que serão utilizados para aplicar a técnica de análise Dupont:

Tabela 1 – Dados da Empresa Analisada

Contas da empresa	2019	2018
Ativo Total	12.810,67	8.044,97
Patrimônio Líquido	7.106,11	2.265,68
Receita de Vendas	81.716,00	90.110,00
Lucro de Exercício	4.840,43	1.473,68

Fonte: Dados da empresa pesquisada (2020)

Após o levantamento dos dados que serão utilizados na técnica, foram aplicados na fórmula, seguindo três passos, sendo:

Quadro 1 - 1º Passo: Retorno do Ativo Total (RA)

	2019	2018
RA =		
$\frac{\text{Lucro do exercício}}{\text{Receita de Vendas}}$	$\frac{4.840,43}{81.716,00}$	$\frac{1.473,68}{90.110,00}$
X	X	X
$\frac{\text{Receita de Vendas}}{\text{Ativo Total}}$	$\frac{81.716,00}{12.810,67}$	$\frac{90.110,00}{8.044,97}$
	RA = 0,06 x 6,38 RA = 0,38	RA = 0,02 x 11,20 RA = 0,22

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Este primeiro passo da análise de índices, tem como o objetivo de verificar a capacidade de gestão do ativo, assim, no período analisado, pode-se verificar uma incapacidade de gestão do ativo, pois este índice utiliza como base o valor 1,00. No ano de 2018 o valor do RA era de 0,22; diminuindo a incapacidade de gestão do ativo para 0,38 em 2019.

Quadro 2 - 2º Passo: Multiplicador de Alavancagem Financeira (MAF)

	2019	2018
MAF =		
$\frac{\text{Ativo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	$\frac{12.810,67}{7.106,11}$	$\frac{8.044,97}{2.265,68}$
	MAF = 1,80	MAF = 3,55

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Este segundo passo de análise de índices combinados, tem como objetivo, verificar o benefício na aquisição do capital de terceiros, tal qual no período analisado, verifica-se que houve benefício na aquisição do capital de terceiros, porém em nível baixo, no ano de 2018 o valor do MAF era de 3,55; havendo uma queda para 1,80 no ano de 2019.

Quadro 3 - 3º Passo: Retorno sobre Patrimônio Líquido (RPL)

	2019	2018
RPL = RA x MAF	0,38 x 1,80 RPL = R\$ 0,68	0,22 x 3,55 RPL = R\$ 0,78

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Este terceiro e último passo, tem o objetivo de verificar a situação financeira da empresa, com ênfase no crescimento com os próprios recursos, assim, no período analisado, verifica-se que a empresa não tem a capacidade de crescimento com os próprios recursos, pois ficam abaixo da base 1,00. No ano de 2018 atingiu um índice de R\$ 0,78 de incapacidade de crescimento com seus próprios recursos, aumentando para R\$ 0,68 esta incapacidade em 2019.

5 Conclusão

Mediante aplicação desta técnica de análise de índices combinados, denominada Sistema de Análise Dupont, pode-se verificar através da tríplice visão de Dupont, que no período analisado a empresa encontra-se em uma situação financeira preocupante.

Esta situação, deve-se a uma combinação da incapacidade de gestão dos bens e direitos, juntamente com um nível baixo de benefício na aquisição do capital de terceiros.

A empresa iniciou o período analisado com R\$ 0,78 de incapacidade de crescimento com seus próprios recursos, obtendo um aumento desta incapacidade no ano seguinte chegando a R\$ 0,68.

A fim de identificar a importância na utilização das técnicas contábeis de análise de índices em uma microempresa prestadora de serviços, nota-se que a empresa analisada possui uma incapacidade de crescimento com recursos próprios, porém, podem ser realizadas pequenas adequações que revertam a situação em que se encontra.

Inicialmente, uma reorganização na gestão dos seus bens e direitos a fim de tornar eficiente a gestão do seu ativo e buscar níveis mais altos de benefícios na aquisição de capital de terceiros, através de juros menores e prazos maiores.

Devido a uma grande evolução na profissão contábil, destaca-se a importância do contador no processo decisório da empresa, no entanto, na grande maioria das vezes, as micro e pequenas empresas acabam se abstendo de uma análise detalhada em suas demonstrações contábeis, sem entender a relevância que estas representam no processo decisório.

Sendo assim, através da aplicação da técnica de Sistema de Análise DuPont, foram atingidos os objetivos definidos e desse modo conclui-se, que a aplicação da ferramenta de análise das demonstrações contábeis, para auxiliar na tomada de decisões, é essencial nas gestões empresariais de qualquer porte, pois determinam de forma real e concreta a permanência no mercado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juliano et al. A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA/Use of accounting as a tool to support the management of small business of trade buildin. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 6, n. 2, p. 89-106, 2012.

AMARAL, Yasmin. Carga tributária no Brasil e o impacto nas empresas. **Arquivei/Blog**. 2018[?] Disponível em: <https://arquivei.com.br/blog/carga-tributaria-brasil-impacto-nas-empresas-tf/#Principais_impostos_federais_no_Brasil_que_compoe_a_carga_tributaria>. Acesso em 21 de jun. de 2020

ANGOTTI, Marcello. Análise Dupont como ferramenta de apoio às decisões de investimento em ações. 2010.

ANGOTTI, Marcello; DE ALMEIDA BISPO, Oscar Neto; LAMOUNIER, Wagner Moura. Utilização do modelo DuPont para previsão de resultados futuros. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 4, n. 44, p. 24-34, 2016.

CASSOL, Joice Daiane Rosso. **Análise das demonstrações contábeis de uma microempresa do comércio varejista**. 2013.

DA FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

DA SILVA, Giselle Damasceno. **Índices financeiros e lucratividade-um estudo dos índices de rentabilidade**. 2007.

FERNANDES, Flávia; FERREIRA, Maria Edneia; RODRIGUES, Eduardo Ribeiro. Análise de Rentabilidade utilizando o Modelo Dupont: estudo de caso em uma operadora de planos de saúde. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 3, n. 2, p. 30-44, 2014.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIRO do ativo: o que é, como calcular e analisar. **Capital Research**. 2020. Disponível em: <<https://www.capitalresearch.com.br/blog/investimentos/giro-do-ativo/>>. Acesso em: 14 de set. de 2020

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, p. 20-29, 1995.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.V. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARGEM bruta, líquida e de contribuição: indicadores para avaliar a rentabilidade do seu negócio. **Endeavor Brasil**. 2015. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/financas/margem-bruta/>>. Acesso em 15 de set. de 2020

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade Geral**. Clube de Autores (managed), 2010.

MICRO e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. 2012[?] Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em 20 de abr. de 2020

PADOVEZE, Clóvis Luís et al. Objeto, objetivos e usuários das informações contábeis. **Revista de Administração Unimep**, v. 2, n. 2, 2004.

PINHEIRO, Igor de Oliveira. **Um estudo sobre índices na expansão de uma microempresa no ramo das escolas de dança**. 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

REIS, Tiago. Margem líquida: entenda como analisar esse indicador de lucratividade. **Suno Research**. 2017. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/margem-liquida/>>. Acesso em: 15 de set. de 2020.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. Editora Saraiva, 2013.

ROA. **Mais Retorno**. [s. d.]. Disponível em: <<https://maisretorno.com/blog/termos/r/roa>>. Acesso em: 15 de set. de 2020.

ROQUE, Alexandre Costa. **Análise da gestão financeira em uma microempresa do ramo de autopeças da região sul de Santa Catarina**. 2015.

SANTOS, Anderson Lima dos; LIMA, Maiara Almeida. **Contador moderno e a importância das ferramentas contábeis na gestão de microempresas**. 2018.

SOARES, Eduardo Rosa; GALDI, Fernando Caio. Relação dos modelos DuPont com o retorno das ações no mercado brasileiro. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 22, n. 57, p. 279-298, 2011.

TAKAMATSU, Renata Turola; LAMOUNIER, Wagner Moura; COLAUTO, Romualdo Douglas. Impactos da divulgação de prejuízos nos retornos de ações de companhias participantes do Ibovespa. **Revista Universo Contábil**, v. 4, n. 1, p. 46-63, 2008.

VILELA, Pedro Rafael. Bolsonaro sanciona lei de criação da Empresa Simples de Crédito. **Agência Brasil**, 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-04/bolsonaro-sanciona-lei-de-criacao-da-empresa-simples-de-credito>>. Acesso em 20 de jun. de 2020

VOGLINO, Eduardo. O que é ROE e como calcular Retorno sobre Patrimônio Líquido. **The Cap**. 2020. Disponível em: <<https://comoinvestir.thecap.com.br/o-que-e-roe-como-calcular-retorno-sobre-patrimonio-liquido/>>. Acesso em: 15 de set. de 2020.